

Funcional do funeral da combatente ucraniana Iryna Tsybukh foi "espetacular"

A funeral da jovem combatente ucraniana Iryna Tsybukh foi "espetacular", conforme ela própria havia planejado. Seu enterro foi realizado com a presença de milhares de ucranianos usando camisas tradicionais bordadas, chamadas vyshyvankas, e uniformes do exército. As pessoas presentes cantaram dez canções ucranianas significativas **slot no1** homenagem à combatente, que morreu aos 25 anos **slot no1** combate perto da cidade de Kharkiv.

Mudanças no processo de comemoração dos falecidos **slot no1** guerra

Iryna Tsybukh era gerente de projetos educacionais, jornalista e combatente ucraniana. Ela compartilhou suas ideias sobre como comemorar os mortos **slot no1** guerra **slot no1** posts e histórias no Instagram, entrevistas com meios de comunicação ucranianos e artigos. Sua missão era mudar a forma como a Ucrânia lembra seus falecidos **slot no1** guerra, incentivando um momento de silêncio diário e uma abordagem mais humana para as comemorações.

Críticas aos monumentos soviéticos

Tsybukh criticou os monumentos soviéticos **slot no1** homenagem aos falecidos **slot no1** guerra como impessoais e construídos para celebrar o poder de um Estado totalitário, **slot no1** vez de homenagear os feitos individuais, especialmente os camponeses ucranianos que se tornaram uma fonte expendível de recursos do Exército Vermelho na Segunda Guerra Mundial. Ela acreditava que as comemorações oficiais deveriam refletir os valores que moldam a luta da Ucrânia contra a Rússia desde 2014.

Novos métodos de comemoração

Além dos métodos tradicionais de comemoração, como transportar soldados **slot no1** caixões cobertos com bandeiras **slot no1** central squares e cemitérios, outros métodos têm surgido **slot no1** diferentes regiões da Ucrânia, como cantar e realizar fogueiras **slot no1** homenagem aos falecidos. Tsybukh acreditava que o governo deveria promover e institucionalizar os melhores métodos de comemoração **slot no1** todo o país, incluindo um momento de silêncio diário às 9h da manhã.

O legado de Iryna Tsybukh

Iryna Tsybukh deixou um legado duradouro na forma de **slot no1** campanha por uma abordagem mais humana e significativa para comemorar os falecidos **slot no1** guerra. Seu irmão, Yurii Tsybukh, compartilhou uma carta póstuma **slot no1 slot no1** homenagem, que recebeu mais de 100.000 likes **slot no1** redes sociais. Sua luta continuará a inspirar a Ucrânia enquanto o país continua a lutar pela independência.

Tudo muda com a maternidade? Talvez não seja o caso de Eden

A maternidade tudo muda, ou isso é o que se costuma dizer. No entanto, Eden, interpretada por Ilana Glazer, que também co-escreveu o filme e solta suas falas com uma energia espirituosa e

irônica que varia entre o escatológico e o cômico, não recebeu essa determinada carta. Uma professora de ioga solteira e despreocupada de Astoria, Queens, ela não vai deixar que um bebê não planejado desvie **slot no1** vida. Sua personalidade (grande, barulhenta, hediondamente hedonista) está marcada **slot no1** todos os aspectos de **slot no1** gravidez. Seu plano de parto inclui balões de hélio e tiaras; ela já compilou uma playlist do Spotify com músicas festivas para o quarto de parto. E acompanhando-a por tudo isso, Eden supõe, será **slot no1** melhor amiga desde a infância, Dawn (Michelle Buteau).

Mas Dawn tem uma carreira exigente e uma família própria: um recém-nascido cujo nascimento fornece a sequência cômica prolongada que abre o filme (e define seu tom franco) e um menino de três anos que está mergulhando no satanismo após a babáção não ortodoxa de Eden (ela o deixa assistir *O Exorcista*). Dawn está a um explosivo frango de distância de uma explosão emocional. Ela tem, para dizer o menos, muita merda para lidar sem a contribuição de Eden.

O debut na direção de longa-metragem de Pamela Adlon (co-criadora, diretora e estrela da série de comédia americana *Melhores Coisas*), *Babes* lança um olhar irônico e sem rodeios sobre as indignidades grotescas da gravidez, do parto e de suas consequências seismográficas. O filme aborda, com um prazer saboroso e macabro, as realidades que a maioria do cinema costuma ignorar quando se trata do tema da maternidade recente: mamilos cruéis como carne-de-boi, todos os nervos despedaçados como ráfia e um corpo pós-parto que parece que alguém conduziu uma colheitadeira por ele. É engraçado, mas às vezes é dolorosamente incômodo. O que realmente faz brilhar o filme não é tanto a banter vaginal espirituosa, mas a percepção da mudança de marcha **slot no1** uma amizade feminina à medida que as melhores amigas começam a perceber que seus caminhos podem estar se separando.

É este elemento, mais a química irresistível entre Glazer (co-criadora e estrela de *Broad City*) e Buteau (*Primeiras Esposas*, *Sobrevivendo ao Gordo*), que faz *Babes* se destacar de outros filmes tematicamente semelhantes sobre gravidez não planejada. Há uma afinidade com *Baby Done*, a comédia afável da Nova Zelândia estrelada por Rose Matafeo como uma arborista **slot no1** negativa **slot no1** relação à **slot no1** maternidade iminente; e, na localização de Nova York e humor abrasivo, com o filme de comédia indie estrelado por Jenny Slate *Child Obvious*. E *Babes* compartilha com *Knocked Up*, de Judd Apatow, um gosto por cogumelos mágicos e uma tendência ocasional a se apoiar **slot no1** obscenidade e táticas de choque **slot no1** vez de sutileza.

Mas enquanto esses outros filmes se concentram na gravidez do ponto de vista dos pais prospectivos (que tendem a se tornar um casal, mesmo que não estivessem no ponto da concepção), o pai do bebê de Eden, Claude (*Se a Rua Beale Pudesse Falar* estrela Stephan James), é abruptamente removido da equação. É um dispositivo de enredo que deveria ser trágico, mas é desarmado pela absurda ingenuidade da cena **slot no1** que aprendemos seu destino. É uma aposta tonal - é uma mudança bastante drástica no registro cômico após a cena de trabalho escandalosa e maximalista que abre as coisas - mas é uma que Adlon carrega com confiança e estilo.

Clearly, *Babes* cita Nora Ephron **slot no1** um ponto. Embora o diálogo seja muito mais ginecológico do que qualquer um dos romances animados de Ephron, há um senso, nos personagens desenvolvidos, nas dinâmicas relacionais enredadas e na comédia observada com precisão, que Adlon e os roteiristas Glazer e Josh Rabinowitz estão na mesma página de Ephron, com o mesmo humanismo e calor irônico.

Isso não vai funcionar para todos. Alguns espectadores podem preferir um tratamento mais branda da anatomia feminina. E a técnica de atuação de assalto total de Glazer é um potencial entrave para outros. Há pouca oportunidade de pegar um fôlego durante o assalto rápido de diálogo. Ela é certamente, como o próprio personagem admite, "muito". No entanto, no final, *Babes* desarma nós com uma conclusão surpreendentemente afetuosa e uma mensagem de que as amizades, assim como os casamentos, valem a pena lutar. E qualquer filme que tome tanta revanche extravagante e destrutiva sobre uma bomba de leite ganha meu voto.

Nos cinemas do Reino Unido e da Irlanda

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slot no1

Palavras-chave: **slot no1 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-13